

PARA ALÉM DAS DIFICULDADES DA AMAMENTAÇÃO: O MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA O ENCORAJAMENTO E ESTÍMULO DO VÍNCULO BINÔMIO MÃE BEBÊ.

Ana Laura Campos de Almeida Souza¹ Giulia Caroline Nastro Soares¹ Maria Vitória Lúcio de Lima¹ Jeferson Cesar Moretti Agnelli²

1. Acadêmicos de Enfermagem na Universidade de Sorocaba
2. Docente de Enfermagem na Universidade de Sorocaba

RESUMO

Introdução: o vínculo binômio mãe bebê começa a ser formado durante a gestação, sendo aperfeiçoado no pós-parto. Porém, a maternidade traz diversas dificuldades à parturiente, que podem contribuir negativamente para a continuidade do vínculo. **Objetivo:** identificar o manejo da equipe de enfermagem para lidar com o encorajamento e estímulo do vínculo binômio e as dificuldades apresentadas pelas puérperas. **Método:** revisão integrativa de literatura, utilizando o modelo de estratégia PICO para a construção da pergunta científica. **Resultado:** a equipe de enfermagem é essencial no período pré e pós-parto sendo os profissionais a prestar a maior parte da assistência às puérperas, acolhendo emocionalmente, estimulando o aleitamento materno, que por sua vez promove o vínculo mãe e bebê, orientando sobre questões que englobam a amamentação, como, o preparo das mamas, benefícios do aleitamento, técnica da amamentação e sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo da mulher. **Considerações finais:** a equipe de enfermagem deve ser capacitada para lidar com as dificuldades emocionais, físicas e dúvidas que surgirem das puérperas durante o período gestacional e lactante, encorajando e estimulando o aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento materno, Relações mãe e filho, Equipe de enfermagem

ABSTRACT

Introduction: the bond between mother-baby begins to be formed during pregnancy, being perfected in the postpartum period. However, motherhood brings several difficulties to the parturient, which may contribute negatively to the continuity of the bond. **Objective:** identify the management of the nursing team to deal with the encouragement and stimulus of the binomial bond and the difficulties presented by puerperal women. **Method:** integrative literature review, using the PICO strategy model for construction of the scientific question. **Results:** the nursing team is essential in the pre and postpartum period, being the professionals to provide most of the assistance to puerperal women, emotionally welcoming, encouraging breastfeeding, which in turn promotes the mother-baby bond, providing guidance on issues that encompass breastfeeding, such as breast preparation, breastfeeding benefits, breastfeeding technique, and the physiological changes that occur in a woman's body. **Final considerations:** the nursing team must be trained to deal with the emotional and physical difficulties and doubts that arise in puerperal women during pregnancy and lactation, encouraging and stimulating breastfeeding.

Descriptors: Breastfeeding, Mother and child relationship, Nursing team

INTRODUÇÃO

Ao nascer, o primeiro grande desafio de um bebê é conseguir se adaptar ao meio extrauterino, utilizando somente suas habilidades senso-perceptivas. Com isso, é necessário principalmente a figura materna para proporcionar os estímulos necessários para auxiliar a integração do bebê, formando assim um vínculo entre ambos (SILVA, et al, 2019).

Em contrapartida, a maternidade vem acompanhada de algumas expectativas, tanto pelos pais quanto pela sociedade. Com a chegada de um novo bebê, muitas mulheres se sentem sobrecarregadas e desamparadas, precisando lidar com diversas mudanças nos relacionamentos, se sentindo isoladas, e com uma sensação de cansaço e perda, por precisarem se ajustar à vida do bebê (HYATUM, et al).

Se tratando de suas questões psicológicas, o puerpério é o período mais crítico do ciclo gravídico-puerperal. Começa entre uma a duas horas após a saída da placenta e não tem previsão para terminar, pois enquanto a mulher amamentar vai continuar sofrendo lactância. É durante esse momento que as fantasias se afrontam com a realidade. A alteração emocional provisória que ocorre durante o puerpério, traz uma maior fragilidade psíquica para a mãe, que é semelhante ao do bebê, o que permite que ocorra a conexão intensa entre ambos (SILVA et al, 2019).

Com a chegada do bebê podem surgir muitas ansiedades e sintomas depressivos, pois a transição gravidez-maternidade pode trazer uma sensação de tristeza pela perda do corpo gravídico, o não retorno imediato ao corpo original, separação da díade, a não idealização do bebê, que passa a ser um ser real e a postergação de suas próprias necessidades em prol das do bebê (SILVA et al, 2019).

No que concerne ao apego entre binômio, é estipulado que se trata de uma dependência criada pela criança em relação à mãe, e para a criação do vínculo, ocorre uma sequência de interações entre díade, trazendo resultados positivos para as duas partes (SILVA et al, 2022).

O contato precoce entre ambos logo após o nascimento, faz com ocorra a estimulação de mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais que influenciam diretamente a ligação entre mãe e bebê. Desta forma, durante as primeiras horas do pós-parto é recomendado o contato pele a pele e o incentivo ao aleitamento materno nas primeiras horas de vida, assim como a presença de um

acompanhante que estimule a interação entre díade, proporcionando segurança e sensação de tranquilidade (SILVA et al, 2022).

O incentivo realizado pela equipe de enfermagem para que ocorra o contato pele a pele nas primeiras 24 horas após o nascimento traz diversos benefícios para ambos, como acalmar a díade, ocorre a estabilização sanguínea, dos batimentos cardíacos e da respiração do bebê, e reduz o choro e o estresse do recém-nascido, o mantendo aquecido pela transmissão de calor (SILVA et al, 2022).

Quando se trata da formação do vínculo binômio mãe bebê, o aleitamento materno é um fator de extrema importância, pois é durante a mamada que é criado um vínculo afetivo mãe-bebe, assim como o ato em si aumenta a duração do aleitamento materno exclusivo. Por conta dos nutrientes do leite materno, as crianças possuem melhor índice de acuidade visual, desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo, assim como um elevado coeficiente de inteligência (Urbanetto et al, 2018). À vista disso, o aleitamento materno deve continuar de forma complementar após a inserção de outros alimentos, provendo todos os nutrientes necessários à criança e monitorando seu crescimento. (OLIVEIRA et al, 2021).

É preconizado pelo Ministério da Saúde que o aleitamento materno seja exclusivo durante os seis (06) primeiros meses de vida do bebê e diminui a mortalidade em 13% até os cinco (05) anos. Se tratando do neonato, a mamada contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal, assim como diminui o risco de diabetes, hipertensão arterial e colesterol alto (MINISTÉRIO DA SAUDE BRASIL, 2017).

O leite materno também previne infecções respiratórias, gastrointestinais e urinárias, assim como diminui o risco de alergias ao recém-nascido. Já o ato da mamada acaba trazendo benefícios para a parturiente, como o favorecimento da involução uterina precoce, diminuindo a probabilidade do desenvolvimento de câncer de mama (CASTELLI, et al, 2014).

A prática da amamentação tem aumentado no país nos últimos anos, porém ainda possui duração abaixo da recomendada. Conforme o Estudo Nacional de Alimentação Infantil (2019), a predominância da amamentação exclusiva em menores de seis meses foi de 45,8%, e no final do primeiro ano apenas 43,6% (BRASIL, 2022).

Alguns fatores retratados como decisivos para o abandono do aleitamento materno exclusivo são a fissura mamilar (34%), o ingurgitamento mamário (8,1%), o mamilo plano e/ou invertido (4,1%) e a mastite (2,7%) (Urbanetto, 2018). A falta de orientação às

parturientes sobre a técnica adequada da amamentação está diretamente relacionada às intercorrências físicas que levam ao abandono do aleitamento materno (OLIVEIRA et al, 2021).

Visando o vínculo binômio e as dificuldades encontradas pelas puérperas, é observado na literatura que ocorre a necessidade da qualificação da equipe de enfermagem para que ocorra uma assistência humanizada para mãe e o bebê (SILVA et al, 2022). Cabe a equipe de enfermagem oferecer uma assistência de qualidade à puérpera durante a consulta de enfermagem; a promoção da educação em saúde da gestante, do pré-natal ao puerpério; é necessário durante o exame físico observar as modificações evolutivas e de recuperação da genitália materna, focando principalmente no útero (MOTA et al, 2020).

A consulta de enfermagem deve ser realizada com a visão holística, tendo como responsabilidade da enfermeira, além do atendimento humanizado, entender o momento vivido pela puérpera, com sensibilidade e empatia; é necessário identificar os problemas corporais e as modificações psicoemocionais; além de elaborar planejamentos e intervenções que busquem a melhora completa do paciente (MOTA et al, 2020).

Contudo, existem diversos fatores que trazem dificuldades na promoção do desenvolvimento do vínculo, como o número da equipe reduzida, a falta de orientação, intercorrências no momento do parto, assim como o tipo de parto a ser realizado, pois no pós-parto de um parto cesárea o contato díade ocorre mais tardiamente, assim como o aleitamento materno (SILVA, et al, 2022).

Em vista disso, o estudo tem como objetivo identificar as ações tomadas pela equipe de enfermagem para lidar com o encorajamento e estímulo do vínculo binômio mãe bebê, assim como às dificuldades apresentadas pelas puérperas.

MÉTODO

O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com análise qualitativa dos dados, possuindo como o principal questionamento a atuação e condutas da equipe de enfermagem nas dificuldade de vínculo e aleitamento materno no pós-parto, subsidiada da pergunta científica que foi construída sobre a estratégia PICO, sendo o P (problema/população/paciente) *contemplando as puérperas em amamentação*, I (intervenção) *à conduta da equipe de enfermagem com as dificuldades de vínculo e aleitamento materno no pós-parto*, C (comparação) *não se aplica neste método* e O

(resultado/desfecho) *corresponde às ações da equipe de enfermagem para estimular o relacionamento mãe-bebê no pós-parto, objetivando a seguinte questão norteadora: “Quais são as abordagens da equipe de enfermagem frente às dificuldades do vínculo mãe-bebê e ao aleitamento materno dentro das maternidades?”*.

Aplicou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como veículo de pesquisa, selecionando as evidências em saúde nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Repositório Institucional, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DEcS): *aleitamento materno, equipe de enfermagem e relações mãe e filho*, utilizando o termo booleano AND entre os descritores.

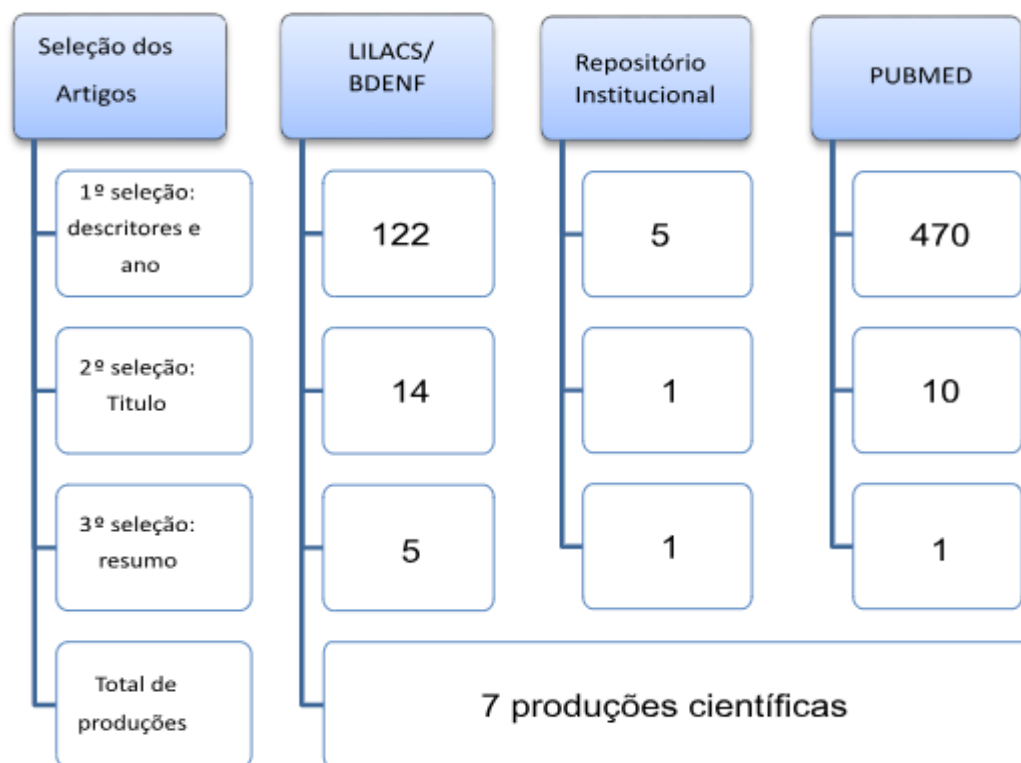
Foram analisadas cinco categorias para a seleção dos artigos: título, ano de publicação, autores, objetivos e conclusão do estudo. O levantamento e coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2022. Os artigos selecionados para a construção deste estudo retratam o papel da equipe de enfermagem frente a amamentação e o estabelecimento do vínculo binômio mãe-bebê junto com o aleitamento materno e as dificuldades encontradas pelas puérperas.

Para os critérios de inclusão foram considerados estudos completos, no idioma português e inglês, com publicação entre 2017 a 2022. Já os critérios de exclusão foram pontuados como artigos fora do período proposto, artigos duplicados e os que não condizem com o tema.

Para o desenvolvimento do artigo, seguiu-se as seis etapas seguintes: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, busca de fontes, leituras exploratórias, seletiva, analítica, organização lógica do assunto, e a redação do texto.

Foram encontradas um total de quinhentas e noventa e sete (597) publicações, que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um resultado de sete (07) trabalhos sobre o aleitamento materno, a equipe de enfermagem e as relações mãe e filho, nesse processo.

Fluxograma 1 - Trajetória da busca realizada nas bases de dados para este estudo.



Fonte: autoria própria, 2023.

RESULTADOS

Para a pesquisa dos artigos utilizados como referência, foi utilizado a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos que representam esta pesquisa, sendo que cinco correspondem ao Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ao Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), um corresponde ao National Library of Medicine (PUBMED) e o último artigo corresponde ao Repositório Institucional.

Com a catalogação dos artigos revisados, foram encontrados três artigos correspondentes ao ano de 2022, um ao ano de 2019 e três ao ano de 2018. Em relação ao idioma, seis foram publicados em português e um em inglês. Foi realizada a análise dos artigos selecionados, que possibilitaram a organização dos assuntos por ordem atual para o mais antigo.

Dos resultados evidenciados entre os sete artigos selecionados, seis (85,71%) trazem a importância da equipe de enfermagem no estímulo do aleitamento materno tendo como

resultado o vínculo do binômio mãe e bebê, quatro artigos (57,14%) relatam sobre as principais dificuldades encontradas durante a introdução do aleitamento materno, seis artigos (85,71%) evidenciam a importância da orientação dada pela equipe de enfermagem durante o pré-natal, três artigos (42,85%) trazem o incentivo à puérpera para que ocorra o vínculo entre díade e dois artigos (28,57%) relatam sobre a importância de se evidenciar os benefícios da amamentação para as mães. No Quadro 1 estão os estudos selecionados nesta revisão integrativa.

Quadro 1 - Quadro sinóptico dos estudos selecionados com identificação (A), título, autores, idioma, ano de publicação em ordem decrescente e resultados. Sorocaba, 2022

Nº	Título	Autor/ Ano	Delineamento metodológico	Resultados
A1	Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação	SANTOS, O. M Dos; TORRES, F. B. G; GOMES, D. C; PRIMO, C. C; CUBAS, M. R. 2022.	Trata-se de um estudo descritivo transversal, de abordagem quantitativa. Artigo na íntegra em português.	Fortalece o uso da linguagem padronizada dentro do ambiente de trabalho baseando-se em evidências teóricas para a assistência prática através do subconjunto terminológico da CIPE, em assistência à mulher e à criança em processo de amamentação, com base na Teoria Interativa de Amamentação analisando sua aplicabilidade, assim, contribuindo para a construção de uma padronização do planejamento de enfermagem assistencial seguro e de qualidade, fortalecendo a importância da educação continuada e o registro dos cuidados realizados. A pesquisa obteve 3 formas de resultados observados: cuidado realizado para os 15 binômios mãe-filho, foram identificadas 24 intervenções prescritas e observadas, 77 não prescritas e observadas e 112 não prescritas e não observadas.

A2	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato	ANJOS, C. R Dos; ALMEIDA, C. S De; PICANÇO, C. M. 2022.	Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com treze (13) profissionais de enfermagem e obstetrícia. Artigo na íntegra em português.	Perceptível uma proximidade entre as enfermeiras e as puérperas, com isso a orientação sobre o aleitamento materno é eficaz quando traz os benefícios dessa prática. Ocorrem dificuldades afetivas e pega inadequada. A pega inadequada pode trazer problemas como fissuras, mastite e ingurgitamento. O desenvolvimento de traumas mamilares está diretamente relacionado à diminuição do tempo de aleitamento materno exclusivo.
A3	Atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento do apego entre mãe e filho: revisão integrativa	OLIVEIRA, R. S; SOUSA, T. V De; FREITAS, D De. A; FILHA, F. S. S. C; SÁ, E. S De; VILANOVA, J De. M; PASSOS, W; FILHO, I. M De. M. 2022.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. Artigo na íntegra em português.	O vínculo entre o binômio mãe/bebê é criado a partir do contato visual e das respostas e sinais de comportamento das crianças com base no afeto. A equipe de enfermagem é responsável por orientar as mães sobre algumas práticas que devem ser desenvolvidas com o feto/bebê pois são profissionais que prestam assistência a maior parte do tempo, estimulando as emoções da mãe, resultando em uma maior interação com o bebê e contribuir com o rompimento das barreiras que dificultam a relação mãe/filho.
A4	Aleitamento materno e sua influência na vinculação entre mãe-bebe	PASSOS, I. V De; RIBEIRO, D. C. C; TOMAZ, R. S. T. 2019.	Trata-se de um estudo de revisão sistemática integrativa. Artigo na íntegra em português.	O aleitamento materno fortalece os laços afetivos entre mãe e bebê por meio dos gestos e olhares, promovendo intimidade, e desenvolvendo o desenvolvimento psicoemocional e social da criança. O ponto negativo da amamentação: a pega incorreta, o retorno ao trabalho, o desgaste físico e emocional da mãe, “leite é fraco”, a recusa do bebe da mama e a troca de bicos como mamadeira e chupeta. O lado positivo: formação do vínculo, a importância do leite materno para com a nutrição do bebê, e a ajuda de familiares e profissionais.

A5	Maternity nurses' perceptions of implementation of the ten steps to successful breastfeeding	CUNNINGHAM, E. M; DOYLE, E. I; BOWDEN, R. G. 2018.	Trata-se de um estudo descritivo utilizando abordagem de duas etapas e uma pesquisa qualitativa online. Artigo na íntegra em inglês.	Os enfermeiros são vitais para a implementação do aleitamento materno causando uma sobrecarga na equipe, além da falta de comunicação entre os profissionais e as divergências na prática. Portanto é preciso fortalecer o padrão de atuação desses profissionais e realizar educação continuada na instituição periodicamente. A educação no pré-natal sobre a amamentação é primordial para que a mãe entenda a sua importância.
A6	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	COSTA, E. F. G Da; ALVES, V. H; SOUZA, R De. M. P De; RODRIGUES, D.P; SANTOS. M. V Dos; OLIVEIRA, F. L De. 2018.	Trata-se de estudo descritivo exploratório qualitativo. Artigo na íntegra em português.	O enfermeiro exerce um papel fundamental no vínculo e na educação da gestante quanto a prática do aleitamento materno e sua importância, com isso, é necessário que o profissional da enfermagem tenha conhecimento e domínio do assunto para orientar a mulher nutriz a realizar o aleitamento de maneira efetiva e exclusiva até os 6 meses de idade do bebê. A confiança entre a mulher nutriz e o enfermeiro é fundamental para o apoio emocional, desenvolver um vínculo permite um atendimento efetivo pois quando a gestante confia no profissional ela passa a ouvi-lo e compreender a importância da situação e da prática.
A7	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação	FASSARELLA, B. P. A; MALECK, M; RIBEIRO, W. A; PIMENTA, E Dos. S. S; CORRÊIA, M. C. B; MARTINS, L. M; PEIXOTO, M. S. B. F. 2018.	Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva. Artigo na íntegra em português.	A atuação do enfermeiro baseada em conhecimento científico é primordial para o estímulo da amamentação e deve ser vinculada à educação continuada que a Atenção Básica pode fazer para favorecer a temática do aleitamento materno na primeira hora de vida e seus benefícios tanto para o bebê quanto para a puérpera. Importante a visão da equipe de enfermagem para

				reduzir desconfortos, fortalecendo a segurança e a confiança da mãe para dar início à lactação.
--	--	--	--	---

Fonte: autoral.

No Quadro 2 estão uma compilação dos resultados encontrados nos artigos selecionados.

Quadro 2 - Compilação dos resultados encontrados. Sorocaba, 2022.

Artigos	Compilação dos resultados encontrados
Papel da equipe de enfermagem	A1, A2, A3, A5, A6, A7.
Benefícios da amamentação	A2, A4.
Dificuldades de amamentação	A2, A4, A5, A7.
Orientação	A1, A2, A4, A5, A6, A7.
Incentivo	A2, A3, A6.
Vínculo binômio mãe-bebê	A2, A3, A4, A6 e A7.

Fonte: autoria própria, 2023.

DISCUSSÃO

É observado na literatura que o papel da equipe de enfermagem é imprescindível durante o pré e pós-parto. É evidenciado em 85,71% dos artigos selecionados para este estudo, que são os profissionais de enfermagem que prestam a maior parte da assistência, ouvindo, orientando e sanando as dúvidas das puérperas. É corroborado nos artigos A1, A5, A6 e A7 que é necessário conhecimento teórico e prático, e embasamento científico para que a assistência resulte em sucesso das estratégias aplicadas pela equipe de enfermagem para o estímulo do aleitamento materno visando o vínculo da díade mãe bebê.

Segundo Fassarella, et al. (2018), no artigo A7, o preparo da mama durante a gestação é de grande importância para minimizar os incômodos posteriores, e no período

pós-parto algumas cautelas devem ser tomadas a fim de evitar complicações no aleitamento, como rachaduras no mamilo e pega incorreta.

Foi constatado nos artigos A2, A4, A5 e A7 que as puérperas possuem dificuldades na hora da amamentação. As principais dificuldades relatadas são a posição e a pega inadequadas, a falta de orientação sobre a técnica adequada, alojamento conjunto em hospitais, rachaduras do mamilo, mastite, ingurgitamento, fadiga materna, visitantes que atrapalham a amamentação e a vulnerabilidade de mães primíparas. Ocorrem também questões emocionais como frustrações, depressão, estresse, ansiedade e as dificuldades afetivas. O conjunto de dificuldades, e muitas vezes a falta de informação nutricional sobre o leite materno, acaba fazendo com que as mães abandonem o aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses, ocorrendo a quebra do vínculo binômio e a introdução alimentar inadequada antes do tempo previsto.

Quando se trata do vínculo binômio entre mãe e bebê, é evidenciado nos artigos A2, A3, A4, A6 e A7 que a amamentação possui um importante papel para o desenvolvimento afetivo. É através do aleitamento materno que a mãe e o bebê criam laços que influenciará na forma que irão interagir e socializar com as pessoas no decorrer do seu crescimento, e cabe ao profissional de enfermagem ser um incentivador e um facilitador da prática da amamentação, estimulando as emoções da mãe por meio do contato visual e das respostas a sinais do bebê, resultando em uma maior interação entre a díade.

A equipe de enfermagem exerce uma função indispensável no suporte emocional da mãe que visa contribuir com a mulher para a superação de seus obstáculos no processo de amamentação, com isso, é necessário que o profissional de enfermagem respeite a particularidade de cada mulher em relação a amamentação.

A consulta de enfermagem no pré-natal muitas vezes acaba ocorrendo de maneira insatisfatória por conta da sobrecarga da equipe. Entretanto, cabe à equipe de enfermagem uma assistência humanizada, orientação às puérperas sobre os benefícios da amamentação tanto para a mãe quanto para o bebê, o fortalecimento do vínculo entre díade e os direitos da puérpera, inclusive durante o trabalho de parto.

É de incumbência dos profissionais de enfermagem, a promoção do cuidado visando a adesão ao aleitamento materno, incentivando às parturientes a busca pelo vínculo e a amamentação, explicar sobre as mudanças ocorridas no corpo durante o período gestacional, desmistificar os mitos e sanar dúvidas.

O manejo da equipe de enfermagem no encorajamento deve ser direcionado com o intuito de estimular a amamentação com base em dados científicos, possuindo a habilidade de criar estratégias para auxiliar as parturientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se nesta revisão de literatura os obstáculos enfrentados pelas mães durante o período de amamentação e as estratégias que devem ser desenvolvidas pelo enfermeiro e a equipe de enfermagem para o estímulo do vínculo mãe e bebê através do aleitamento materno.

Elaborar planos de ação para educação da mãe na prática do aleitamento é de suma importância, visando uma melhor experiência tanto para a mãe quanto para a criança, pois é nesse momento que a ligação entre ambos se fortalece e reflete em suas relações interpessoais futuras.

Com isso, a equipe de enfermagem deve ser capacitada para lidar com as dificuldades emocionais, físicas e dúvidas da mulher que surgirão ao longo desse período de amamentação. Durante esse período, é comum que as mães lidam com momentos de ansiedade, estresse e depressão, problemas como a pega errada, dores e o surgimento de estrias que podem causar frustrações nas mulheres.

Por esses motivos, deve ser implementado estratégias educativas para a saúde, tendo os profissionais como educadores e ouvintes, pois através de uma escuta ativa das mães, a equipe de enfermagem é capaz de traçar planos de ação e criar um vínculo com a lactante e assim desenvolver uma relação de confiança entre profissional e a mãe. Quando existe confiança na relação entre o profissional e a lactante as chances de a mãe aderir às orientações e estratégias apresentadas pela equipe de enfermagem são maiores.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, C De. j; BACCELLI, M. S; BENINCASA, M. **O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana.** Periódicos eletrônicos em psicologia. 2017, v. 14, n. 1, pp. 1-13. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100004&lng=pt&nrm=iso.

ANJOS, C. R dos; ALMEIDA, C. S. de; PICANÇO, C. M. **Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.** Revista Baiana De Enfermagem. 2022, v. 36. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.43626>

CASTELLI, C. T. R; MAAHS, M. A. P; ALMEIDA, S. T De. **Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno.** Revista CEFAC. 2014, v. 16, n. 4, pp. 1178-1186. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201411713>.

COSTA, E. F. G Da; ALVES, V. H; SOUZA, R De. M. P. De; RODRIGUES, D. P.; SANTOS, M. V Dos; OLIVEIRA, F. L De. **Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.** Revista Pesqui. 2018, v. 10, n. 1, pp. 217-223. DOI: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908417>

CUNNINGHAM, E. M; DOYLE, E. I; BOWDEN, R. G. **Maternity Nurses' Perceptions of Implementation of the Ten Steps to Successful Breastfeeding.** The American journal of maternal child nursing. 2018, v. 43, n. 1, pp. 38–43. DOI: <https://doi.org/10.1097/NMC.0000000000000392>

FASSARELLA, B. A; MALECK, M; RIBEIRO, W. A; PIMENTA, É Dos. S. S; CORRÊIA, M. C. B; PINHEIRO, D Dos. S; MARTINS, L. M; PEIXOTO, M. S. B. F. **Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação.** Nursing. 2018, v. 21, n. 247, pp. 2489-2493. DOI: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970871>

HVATUM, I; GLAVIN, K. **Mothers' experience of not breastfeeding in a breastfeeding culture.** Journal of clinical nursing. 2017, v. 26, n. 19-20, pp. 3144–3155. DOI: [10.1111/jocn.13663](https://doi.org/10.1111/jocn.13663)

Ministério da saúde, 26/01/2022. **A importância da amamentação até os seis meses.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queru-me-alimentar-melhor/noticias/2017/a-importancia-da-amamentacao-ate-os-seis-meses>

MOTA, Leticia Rodrigues dos Santos; SILVA, Raysla Raylane Araujo da. **Cuidados de enfermagem no estabelecimento do vínculo entre mãe e o bebê no puerpério.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/931>

Nações Unidas Brasil, 01/08/2022. **Semana do Aleitamento Materno 2022 debate educação e apoio.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/193006-semana-do-aleitamento-materno-2022-debate-educacao-e-apoio>

OLIVEIRA, F. S; VIEIRA, F. V. M; SILVA, A. G. R Da; GUIMARÃES, J. V. **Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento**

mamário: estudo quase-experimental. Revista mineira de enfermagem. 2021, v. 25, e-1365. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210013>

OLIVEIRA, R. S; SOUSA, T. V De; FREITAS, D D. E. A; FILHA, F. S. S. C; SÁ, E. S De; VILANOVA, J De. M; PASSOS, W; FILHO, I. M De. M. **Atuação da equipe de enfermagem no estabelecimento do apego entre mãe e filho: revisão integrativa.** Revista de divulgação científica Sena Aires. 2021, v. 10, n. 4. DOI: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/787>

PASSOS, I. V De; RIBEIRO, D. C. C; TOMAZ, R. S. T. **Aleitamento Materno e sua Influência na Vinculação entre Mãe-Bebê.** Repositório Institucional. 2019. DOI: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1126>

RODRIGUES, G. M. M; FERREIRA, E Da. S; NERI, D. T; RODRIGUES, D. P; FARIAS, J. R; ARAÚJO, Y. I Da. S. **Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.** Nursing. 2021, v. 24, n. 281, pp. 6270-6279. DOI: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343956>

SANTOS, O. M dos; TORRES, F. B. G; GOMES, D. C; PRIMO, C. C; CUBAS, M. R. **Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação.** Revista De Enfermagem Da UFSM. 2022, v. 12, e31. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268259>

SILVA, B. A. A da; BRAGA, L. P. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista SBPH**, 2019, v. 22, n. 1, pp. 258-279. DOI: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582019000100014

SILVA, E. O; FERREIRA, R. T; MACEDO, E. S; ALEIXO, M. L. M; FERNANDES, T. L da. S; RIBEIRO, A. D do. N; ROCHA, R. P. S; SILVESTRE, G. C. S. B; MACIEL, K. R. L; **Vínculo entre mãe e recém-nascido nas primeiras horas de vida: saberes e práticas da equipe de enfermagem.** Research, Society and Development. 2022, v. 11, n. 7. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29864>

URBANETTO, P. D. G; GOMES, G. C; COSTA, A. R; NOBRE, C. M. G; XAVIER, D. M; JUNG, B. C De. **Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.** Revista Pesqui. 2018, v. 10, n. 2, pp. 399-405. DOI: [10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405)